

EDITORIAL

Este número da Acta Oncológica Brasileira traz, além de contribuições inéditas, dois artigos de revisão sobre câncer pediátrico. O primeiro deles revisa a Síndrome de Down e enfatiza o alto risco de neoplasias hematológicas e o baixo risco de ocorrência de tumores sólidos. O artigo de Gaiote e colaboradores analisa diversos estudos voltados para a elucidação dos mecanismos de predisposição às leucemias e de resistência a outros tipos de câncer. No segundo desses artigos, Melo e colaboradores fazem uma ampla revisão de literatura sobre a criança com câncer em iminência de morte. Este delicado assunto enfatiza a intercomunicação e escuta para que a criança sinta-se amparada e protegida. Entre os artigos originais, Gramacho e Bacarji investigam a projeção de conteúdos psíquicos, analisada a partir de desenhos de crianças com câncer, destacando a associação com vivências difíceis, insegurança e representação do eu. Estes dados, segundo os autores, podem ser utilizados para uma intervenção mais eficaz com a criança em tratamento. Mendes e colaboradores apresentam um caso de linfoma tipo Burkitt com envolvimento de vias biliares, uma ocorrência rara. Cruz e colaboradores descrevem os resultados do tratamento de 31 casos de câncer de ânus, demonstrando sobrevida de 64%. No entanto, deve-se ressaltar que os resultados apresentados devem ser tomados com cautela, tendo em vista a casuística limitada, o tempo de seguimento relativamente curto e que de 8 pacientes não se tinha informação de seguimento em longo prazo. Finalmente, Zeferino e colaboradores analisam a associação do diagnóstico citológico de rastreamento com o diagnóstico final do colo uterino, correlacionando os dados obtidos com a idade da mulher. Os autores observaram que os diagnósticos histológicos eram menos graves nas mulheres mais jovens, justificando tratamentos menos agressivos. Esperamos que esta variedade de assuntos seja de interesse de nossos leitores, e que os dados apresentados possam alcançar aplicação prática, favorecendo um grande número de pacientes.

Luiz P. Kowalski

Editor